

GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e

Fabíola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a) o objetivo deste GT? promover a

discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

?Algo bom em excesso?: controvérsias científicas e moralidades nas representações da gordura corporal

Autoria: Beatriz Klimeck Gouvêa Gama, Rogerio Lopes Azize

A partir de novas hipóteses científicas, especialmente nos últimos vinte anos, a gordura corporal teve seu papel deslocado entre as funções do corpo humano, passando a ser compreendida enquanto fundamental órgão metabólico de proteção e regulação. Em uma sociedade considerada lipofóbica, que rejeita e oprime corpos gordos, as representações negativas da gordura extrapolam o âmbito da Medicina, mas também se alimentam de sua ampla validação. O discurso biomédico que associa o corpo magro (ou emagrecido) à saúde reforça e fornece embasamento para a estigmatização de pessoas gordas, mas também produz conhecimento sobre esses corpos a partir dos preconceitos da sociedade. Através de livros acadêmicos utilizados no ciclo básico de cursos de graduação em Medicina, o presente work busca compreender controvérsias técnico-científicas, agenciamentos pressupostos (em, por exemplo, textos que posicionam as células como ?menos? ou ?mais ativas?) e as metáforas e metonímias médicas mobilizadas em torno da gordura corporal, cujo estatuto varia entre o excesso e a falta.

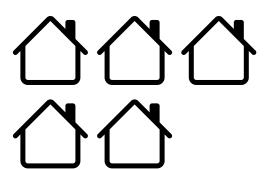
Trabalho completo



Realização:



Apoio:



Organização:

